

## Contributos para a criação de um movimento matemático em países ibérico – americanos: o caso de José Morgado

*Cecília Costa, CIDMA, Universidade de Aveiro, mcosta@utad.pt*

*Paula Catarino, DM da U. Trás-os-Montes e Alto Douro, pcatarin@utad.pt*

### Resumo

Neste texto, ilustramos a influência de cientistas portugueses no desenvolvimento de uma comunidade matemática em Portugal, no Brasil e na Argentina, nos anos 50 a 70. Um desses cientistas foi José Morgado (1921 – 2003), algebrista português, a quem escolhemos como estudo de caso, em virtude de ter pertencido a este grupo de matemáticos e estar menos estudado que outros.

### Introdução



Figura<sup>66</sup> 1 – José Morgado

“A chamada «geração científica de 40 compreende um grande número de matemáticos e outros cientistas, que, num curto período desde meados dos anos 30 até meados dos anos 40, animaram a vida cultural e científica deste secular ermo de pasmaceira.”

[Dionísio e Oliveira 1992, p. 373]

Em Portugal, entre meados da década de 30 e da década de 40, do século XX, despoleta um movimento científico e, em particular, matemático que pretendia desenvolver a investigação científica do País e actualizar o ensino universitário [Teixeira, 1959]. Portugal vivia sob um regime ditatorial que temia a Cultura e oprimia as iniciativas que promovessem o saber e o livre pensamento [Carvalho, 2007, pp. 20-25]. Uma caracterização feita na época é a seguinte:

“O Estado Novo Corporativo organiza-se, articula-se, pela publicação da Constituição Política de 11 de Abril de 1933 e do Estatuto do Trabalho Nacional de 23 de Setembro do mesmo ano. (...). Na base da sociedade está a família, célula primacial e natural. O homem nasce na família, valoriza-se na profissão e no agregado regional – deixa de ser confundido com o “indivíduo” abstracto da mitologia democrática. Não pode haver

---

66 Imagem retirada de [http://www.dmat.ufpe.br/personagens/jose\\_morgado.htm](http://www.dmat.ufpe.br/personagens/jose_morgado.htm).

partidos, é evidente: a Nação constitui unidade moral que não comporta fragmentações e dissidências.” [Ameal, 1942, pp. 771-772]

Mais recentes, mas na mesma linha, são as palavras seguintes:

“Num Estado que, nos anos 30, aspira a regenerar e formar os espíritos de acordo com as suas certezas indiscutíveis, a pedagogia de inculcação ideológica, simultaneamente impositiva, formativa e repressiva, é um dever inerente à própria função pública, aliás cuidadosamente saneada dos seus “elementos indesejáveis”. (...)” [Rosas et al., 1998, p. 260]

Neste contexto, afastou vários docentes e investigadores científicos dos seus postos de trabalho, forçando alguns ao exílio:

“Nestes termos, a inculcação ideológica começa na sala de aula (pela depuração e selecção política, pelos “livros únicos”, pela revisão ideológica dos programas), passa pela organização dos tempos livres, informa a assistência à família e a formação dos jovens e das mulheres (...)” [Rosas et al. 1998, p. 261]

Deste modo as capacidades científicas, conhecimentos e dinamismo foram desperdiçadas no seu País, sendo reconhecidas e aproveitadas por outros países, entre os quais destacamos, a Argentina e o Brasil, países onde alguns destes matemáticos se exilaram.

Esta situação teve consequências no desenvolvimento do movimento matemático nestes Países [Simis, s/d]. Em Portugal,

“Os que ficaram, com raras excepções, não quebraram o atavismo das gerações que se seguiram, mas guardaram intacta a herança e o exemplo que gerações mais recentes retomaram.” [Dionísio e Oliveira, 1992, p. 374]

Interessa saber, como os matemáticos portugueses exilados nestes Países influenciaram o desenvolvimento de uma comunidade matemática de meados da década de 50 a meados da década de 70. Qual o impacto da sua actuação na comunidade matemática internacional? Usando a carreira de José Morgado<sup>67</sup> (1921 – 2003) como ponto de partida, o estudo aqui apresentado explora, de um modo integrador, aspectos conhecidos destas fases, que estão referidos de forma desligada noutros textos.

Porquê José Morgado? Porque, em nosso entender, está pouco estudado em termos históricos, sendo considerado, por alguns [Almeida e Machiavelo 2004], um dos maiores algebristas portugueses. Porque foi um dos investigadores que sofreu e enfrentou represálias deste regime e no limite foi forçado ao exílio. Porque viveu e relatou nos seus escritos muito do que se passou nesta época. Escritos estes que cruzados com outras fontes [Rosas et al., 1998], [Providência,

---

<sup>67</sup> De acordo com a Certidão de nascimento narrativa completa de José Cardoso Morgado Júnior é, tal como o seu nome indica, filho de José Cardoso Morgado, proprietário, e de Maria da Conceição Moreira, doméstica, ambos naturais e residentes em Pegarinhos, Vila Real. No meio académico, científico, cultural e político é conhecido por José Morgado, designação que aqui, também, adoptamos.

2005], [Rezende et al., 2007] contribuem para uma visão mais detalhada deste período.

Ao acompanharmos o percurso de José Morgado através da sua formação científica, participação nas iniciativas nos períodos de efervescência matemática quer em Portugal, quer, posteriormente, no exílio, permite-nos criar uma imagem detalhada destes momentos cruciais da criação de uma comunidade matemática em Portugal, no Brasil e na Argentina.

### **José Morgado no período de efervescência matemática nos anos 40 em Portugal**

A formação universitária de José Morgado foi feita num momento muito especial da história do desenvolvimento matemático português.

Terminado o curso dos liceus em Vila Real, José Morgado vai para o Porto continuar os seus estudos na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, onde frequentou o curso de Ciências Matemáticas, que concluiu em 1944 [Almeida, J. e Machiavelo, 2004].

A actuação e dinamismo de alguns matemáticos portugueses (tais como: Alfredo Pereira Gomes (1919 – 2006), António Almeida e Costa (1903 – 1978), António Aniceto Monteiro (1907 – 1980), Aureliano de Mira Fernandes (1884 – 1958), Bento de Jesus Caraça (1901 – 1948), Hugo Ribeiro (1910 – 1988), José Gaspar Teixeira, José Sebastião e Silva (1914 – 1972), José da Silva Paulo, José Vicente Gonçalves (1896 – 1985), Luís Neves Real, Manuel Zaluar Nunes, Pilar Ribeiro, Ruy Luís Gomes (1905 – 1984), entre outros) criaram um movimento matemático de grande importância e extremamente promissor, não fossem as investidas do Governo contra essa evolução [Costa, 2006].

Também José Morgado, desde jovem estudante universitário, participou activamente nesse movimento. Alguns destes matemáticos foram dos primeiros a efectuar os seus doutoramentos no estrangeiro, entre eles, António Aniceto Monteiro em Paris, Hugo Ribeiro em Zurique e Sebastião e Silva em Roma.

José Morgado foi aluno de Almeida e Costa – com quem se iniciou no estudo da Álgebra Abstracta – e de Ruy Luís Gomes – de quem ficou amigo – no 4º ano da licenciatura. Lembra esses momentos do seguinte modo:

“Quando os estudantes da Licenciatura em Ciências Matemáticas ingressavam no 4º ano, tinham a sensação de entrar num mundo escolar diferente. As exposições, até então dogmáticas ou quase dogmáticas, eram substituídas por exposições aparentemente não tão seguras, por vezes cheias de hesitações, mas eram, sem dúvida, exposições vivas, dialogadas, humanizadas e entusiásticas.

Nas aulas de Física Matemática, com Ruy Luís Gomes e em muitas aulas de Mecânica Celeste, com Almeida Costa, tinha-se a sensação de participar, em maior ou menor grau, no crescimento ou melhoramento de um ou outro aspecto das teorias matemáticas tratadas (...)” [Morgado, 1985]

Outros matemáticos da época fazem referência ao ensino universitário vivido na altura, é o caso de Hugo Ribeiro e de Vicente Gonçalves cujas palavras reproduzimos abaixo:

“Com uma ou outra excepção a Matemática (pura) não era cultivada em Portugal e, assim, as escolas superiores limitavam-se a preparar professores das escolas secundárias ou técnicos e cientistas que porventura a utilizariam.” [Ribeiro, in Almeida e Machiavelo, 2004]

“A esse tempo [quando aluno universitário e referindo-se ao estrangeiro], quase por toda a parte se viam as Universidades, assistidas de Institutos onde o escol intelectual ajudava a refundir e dilatar a ciência que àquelas incumbia divulgar. Raras se resignavam à subalternidade da mera transmissão de conhecimentos vindos do passado ou de além fronteiras (...)” [Gonçalves, 1948]

Para dar uma ideia da efervescência da actividade matemática em Portugal, nesta altura, atente-se na lista [Morgado, 1995a], [Teixeira, 1959] de Instituições constituídas, por iniciativa de alguns destes matemáticos, num espaço de cerca de cinco anos:

- Núcleo de Matemática, Física e Química, fundado em 1936.
- *Portugaliae Mathematica*, revista científica fundada em 1937.
- Seminário Matemático de Lisboa, fundado em 1938 (passa a designar-se Seminário de Análise Geral em Novembro de 1939).
- Centro de Estudos de Matemáticas Aplicadas à Economia, fundado em 1938.
- *Gazeta de Matemática*, revista fundada em Janeiro de 1939 (da qual José Morgado foi redactor desde o nº 37 e 38 de 1948 e redactor principal desde o nº 46 de 1950; em 1956 regeu o curso de Introdução à Teoria dos Anéis, promovido pela *Gazeta de Matemática*).
- Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa, fundado em Fevereiro de 1940.
- Sociedade Portuguesa de Matemática, fundada em Dezembro de 1940 (da qual José Morgado foi membro e 2º secretário no biénio 1947/1948).
- Centro de Estudos Matemáticos do Porto, fundado em Fevereiro de 1942.
- Junta de Investigação Matemática, fundada em Outubro de 1943 (da qual José Morgado foi membro).
- Tipografia Matemática de Lisboa.

Alguns dos objectivos que moviam estes matemáticos eram: desenvolver a investigação científica em Portugal, modernizar o ensino nas Universidades portuguesas, elevar o nível cultural e científico do País, quebrar o isolamento científico de Portugal.

“As instituições nascidas do dinamismo de António Monteiro e seus colaboradores (...) contribuíram fortemente para criar a consciência da

necessidade de se acabar com o isolamento que, no decorrer dos tempos, tanto prejudicou os trabalhadores científicos portugueses.” [Morgado, 1995a]

No excerto seguinte, José Morgado explica a contribuição de cada uma das Instituições criadas nesta fase para a consecução dos objectivos anteriormente referidos:

“Os Centros de Estudos Matemáticos contribuíram para acabar com o isolamento dos matemáticos de uma mesma Escola ou Universidade. A Gazeta de Matemática contribuiu para acabar com o isolamento de docentes e estudantes de Matemática entre as diversas Escolas e Universidades Portuguesas e para acompanhar o Movimento Matemático de outros países.

A *Portugaliae Mathematica* contribuiu para acabar com o isolamento dos matemáticos portugueses, de uns em relação aos outros e de todos em relação aos matemáticos de outros países.

A Sociedade Portuguesa de Matemática contribuiu para acabar com todas as modalidades de isolamento; promove a ida de matemáticos portugueses ao estrangeiro e a vinda de matemáticos estrangeiros a Portugal. (...)

Todas estas instituições (...) prestaram ao nosso País um serviço inestimável, quer no plano científico quer no plano Humano: no plano científico, na medida em que, rompendo o isolamento, ajudaram a criar condições indispensáveis à melhoria da criação matemática portuguesa; no plano humano, na medida em que, nascendo numa época em que matemáticos de tantos países foram perseguidos, ajudaram a criar, em todos nós, um sentimento de solidariedade com os matemáticos perseguidos de todo o Mundo.” [Morgado, 1995a]

Como já referimos, desde o início deste movimento que foram criados momentos – seminários científicos, cursos avançados livres, etc. – onde se abordavam temas recentes de investigação para além do que, habitualmente, era leccionado na licenciatura em matemática. A fundação de revistas e seu intercâmbio, bem como a produção de textos de matemática avançada foram aspectos também muito valorizados neste movimento matemático [Teixeira, 1959].

Os cursos e seminários eram promovidos, preferencialmente, na Faculdade de Ciências das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e nos vários Centros de Estudos então criados, embora a partir de certa altura, devido a constrangimentos governamentais, tiveram de ser transferidos para locais de encontros científicos “alternativos”, entre outros: a *Casa* (de Hugo Ribeiro) *no Murta*, S. Pedro do Estoril e a *Universidade da Rua do Almada* (casa de Neves Real) [Morgado, 1995a].

## **José Morgado no período conturbado de perseguição a cientistas portugueses em Portugal**

Pouco depois de José Morgado ter sido contratado como Assistente no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, em 16 de Julho de 1945, o regime de Salazar instaura nova vaga de perseguições a matemáticos e cientistas portugueses, provocando despedimentos, prisões e exílios forçados. A primeira vaga de perseguições começou em 1935. Nas palavras de José Morgado

“Contra a Universidade, em 1947, foi desencadeada uma das maiores ofensivas, só comparável à de 1935 (aquela que afastou Abel Salazar, Aurélio Quintanilha e Rodrigues Lapa). Entre outros, foram afastados do ensino Bento Caraça, Azevedo Gomes, Ruy Luís Gomes, Pulido Valente, Fernando Fonseca, Dias Amado, Mário Silva, Manuel Valadares, Marques da Silva, Zaluar Nunes, Celestino da Costa, Armando Gibert, Ferreira de Macedo, Peres de Carvalho, Flávio Resende, Torres de Assunção, Laureano Barros, José Morgado, Remy Freire, Morbey Rodrigues.”  
[Morgado, 1985]

De facto, em 15 de Junho de 1947, o Jornal de Notícias publica em primeira página (Figura 2), sob o título “*O Governo vai proceder energicamente contra todos os indivíduos que dêem provas de oposição aos princípios constitucionais*”, uma nota oficiosa enviada pela Presidência do Conselho que comprova a citação anterior.

A título ilustrativo, seleccionámos e transcrevemos em seguida alguns excertos da mesma:

“(…) O Governo tinha há muito exacto conhecimento dos manejos revolucionários em que andavam envolvidos alguns conspiradores profissionais. (...) o Governo deliberou tomar, nos termos do decreto nº 25317 de 13 de Maio de 1935 e independentemente das penas aplicáveis pelos Tribunais competentes ou a impor em processo disciplinar, providências tendentes a: (...)”

afastar militares de carreira, professores universitários e assistentes. Designadamente:

“(…) Por determinação do Conselho de Ministros e em harmonia com a nota oficiosa acima foram mandados reformar os seguintes oficiais (...). Professores universitários que são aposentados ou demitidos. Foram mandados aposentar (ou demitir se não tiverem direito à aposentação) os seguintes professores (...) António Augusto Ferreira de Macedo (...), Manuel Augusto Zaluar Nunes (...). O Conselho de Ministros deliberou ainda que pelo Ministério da Educação Nacional fossem imediatamente rescindidos os contratos dos seguintes assistentes: (...) Manuel José Nogueira Valadares (...) José Cardoso Morgado Júnior (...). Os indivíduos mandados aposentar ou demitir ou cujos contratos são rescindidos cessarão quaisquer outras funções públicas.”

Figura 2: Jornal de Notícias de 15/06/1947 (montagem)

# O GOVERNO

## vai proceder energicamente

contra todos os indivíduos que deem provas de oposição aos princípios constitucionais

... (text truncated) ...

(Continuação da 1.ª página)

... (text truncated) ...

**Professores Universitários que não apoiassem as ditaduras**

... (text truncated) ...

**Os alunos que não apoiassem as ditaduras**

... (text truncated) ...

**Os alunos que não apoiassem as ditaduras**

... (text truncated) ...

JORNAL DE NOTÍCIAS

DOMINGO 15 DE JUNHO DE 1947

Morgado, nas palavras seguintes, apenas confirma o que se mostrou até aqui:

“É verdade que a ditadura então reinante acabou com o Centro, expulsou vários professores das Universidades, perseguiu, prendeu e condenou outros, forçou alguns ao exílio.” [Morgado, 1987]

Estas palavras de José Morgado, proferidas em 1987, descrevem também a sua própria situação, uma vez que em 18 de Junho de 1947, é afastado do ensino oficial por razões políticas (por deliberação do Conselho de Ministros de 14/06/1947) [Costa, 2006].

Começa aqui um longo interregno na carreira profissional e académica de José Morgado. Cerca de 13 anos, os quais viveu dando lições particulares de Cálculo infinitesimal, Matemáticas gerais, Geometria descritiva e Geometria projectiva a estudantes do ensino superior. Lições que eram intercaladas com períodos de prisão por razões políticas [Costa 2006]. Situações análogas foram vividas por outros matemáticos deste período, levando-os a exilarem-se noutros países, nomeadamente da América Latina (Alfredo Pereira Gomes, António Aniceto

Monteiro, Ruy Luís Gomes, Zaluar Nunes), da América do Norte (Hugo Ribeiro e Pilar Ribeiro) e da Europa.

Com todas estas vicissitudes, José Morgado não chegou a doutorar-se, ainda que tenha desenvolvido trabalhos de investigação originais e contribuído para a formação de outros investigadores. Referimos a título ilustrativo o caso do estudo sobre *n-uplas* Diofantinas, tópico que continua a ser estudado (veja-se por exemplo <http://web.math.hr/~duje/ref.html>).

Sobre este assunto Morgado publicou cinco artigos, a saber: [Morgado, 1980], [Morgado, 1983-84], [Morgado, 1987a], [Morgado, 1991] e [Morgado, 1995b]. Shannon, em 1988, publica um artigo focando a generalização de Morgado que por sua vez dá origem a um novo artigo de Morgado (1991) como resposta. Udrea, em 1995, usa e cita os artigos [Morgado, 1980] e [Morgado, 1983-84] onde generaliza o resultado obtido por Morgado em 1983-84, afirmando ainda que:

“Moreover, the José Morgado’s result is also a generalization of some results of V. E. Hoggatt and E. G. Bergum, given in [1] and [2] [respectivamente [Cohen, 1978] e [Hoggatt e Bergum, 1979] about a problem of Diophantos-Fermat.” [Udrea, 1995]

Em 1960, José Morgado parte para o Brasil, onde se mantém durante cerca de 14 anos. Pouco tempo depois de se instalar no Recife, a mãe, a esposa e o filho juntaram-se a ele. Nem por isso, esqueceu ou se desinteressou pelo seu País, como demonstram as suas palavras relativas a Ruy Luís Gomes, mas que traduzem também o seu sentir:

“Houve, (...), quem chegasse a pensar que, no exílio, a actuação política do Professor Ruy Luís Gomes e de outros professores exilados terá sido sem grande interesse, praticamente inexistente! Não foi assim, nem podia sê-lo!

Sempre que foi possível, os democratas portugueses no exílio tomaram posição em defesa da Democracia, em defesa da Unidade de Acção dos democratas portugueses contra o fascismo.” [Morgado, 1995]

São exemplos disso [Morgado, 1995] a carta dirigida ao Secretário-Geral das Nações Unidas em 12 de Abril de 1965 sobre o “desaparecimento” do General Humberto Delgado e a carta aberta ao Cardeal Cerejeira aquando da sua visita ao Brasil em Abril de 1968. Também se manteve a sua ligação ao movimento matemático em Portugal, nomeadamente, continuando a ser redactor da Gazeta de Matemática.

### **José Morgado no período de efervescência matemática nos anos 60 na América Latina**

Na Universidade do Recife, José Morgado reencontra Alfredo Pereira Gomes e Manuel A. Zaluar Nunes, que já lá estavam desde 1953. Mais tarde, em 1962, é Ruy Luís Gomes quem se junta a este grupo de matemáticos portugueses [Cardoso, s/d (a)], [Cardoso, s/d (b)].



Nos quatro anos anteriores, Ruy Luís Gomes trabalhou na Universidade del Sur, na Argentina, cidade de Bahia Blanca, a convite de António Aniceto Monteiro que, depois de ter leccionado na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, de 1945 a 1949, se mudou para a Universidade del Sur. [Rezende *et al* 2007, p. 137].

Quer no Brasil, quer na Argentina a contribuição de Monteiro para o desenvolvimento de uma escola matemática foi essencial [Rezende *et al*, 2007, pp. 95- 96]. Ruy Luís Gomes voltou à Argentina, ao Instituto de Matemática - Rosário, como Professor Visitante, em Março de 1967, onde proferiu conferências sobre Teoria da Medida [Providência, 2005, p. 153].

Como aconteceu com Ruy Luís Gomes [Cardoso, s/d (a)], durante o período de exílio, vários destes matemáticos portugueses deslocavam-se a outros Países, ou outras Universidades, para participarem em conferências científicas, leccionarem cursos avançados, etc. Referimos a título de exemplo mais dois casos. Por volta de 1958/59, Hugo Ribeiro visita a Universidade de Recife por um período de dois meses, a convite de Alfredo Pereira Gomes [Gazeta de Matemática, 2004], para leccionar várias lições. José Morgado participou em actividades científicas no Brasil, em Países da Europa e noutros Países da América Latina, como ilustra o seguinte excerto:

“(...) tiveram lugar em Buenos Aires e La Plata, de 22 a 27 de Setembro de 1960, promovidas pela Unión Matemática Argentina sesiones de Matemática que congregaram um numeroso grupo de cientistas. Do Brasil foram especialmente convidados, e apresentaram trabalhos: (...), A. Pereira Gomes e José Morgado (do I.F.M.)” [Gazeta de Matemática, 1961]

Os matemáticos portugueses instalados em Universidades do Brasil e da Argentina contribuíram para o desenvolvimento de um movimento matemático intenso traduzido, nomeadamente, pela realização de seminários, reuniões e orientações científicas e pelo intercâmbio com Universidades, professores e revistas, quer iberoamericanas(os), quer de outros Países [Cardoso, s/d (a)].

Para dar uma ideia desta efervescência da actividade matemática, listamos alguns contributos que ajudaram, de forma decisiva, à consolidação de uma escola matemática na Universidade do Recife, em muitos dos quais José Morgado teve participação activa [Simis, s/d], como indicamos a seguir [Cardoso, s/d (a)].

- Desenvolvimento do Instituto de Física e Matemática (I.F.M.) criado em 1952; e a criação do Instituto de Matemática (I.M.) em 1968.
- Reestruturação e desenvolvimento da formação matemática institucional, nomeadamente em 1963, com a reformulação do currículo do Curso de Matemática, aspecto onde José Morgado teve uma participação relevante.
- Criação da primeira das colecções científicas editadas pela Universidade do Recife a Colecção “*Textos de Matemática*” (I.M.), em 1957, por Alfredo Pereira Gomes, da qual José Morgado foi co-director.
- Mais tarde, em 1965, Ruy Luís Gomes e José Morgado fundam e dirigem as Colecções: “*Notas e Comunicações de Matemática*” (I.M.) para publicação preliminar de artigos de pesquisa e permuta com publicações de outros

países; e “*Notas de Curso*” (I.M.) para publicação de textos de cursos avançados.

- Em 1967, Alfredo Pereira Gomes, Ruy Luís Gomes e José Morgado criaram o Curso de Mestrado em Matemática o qual possibilitou à Universidade do Recife, em 1970, ser classificada pelo Conselho Nacional de Pesquisas como Centro de Excelência para este mestrado.

O papel dos matemáticos portugueses no desenvolvimento de uma Escola de Matemática na Universidade do Recife é referido por várias personalidades. Um exemplo é Leopoldo Nachbin que no seu discurso de agradecimento ao receber o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Pernambuco, em 29 de Junho de 1973, afirma

“Nesta oportunidade, desejo render a minha sincera homenagem aos nomes dos matemáticos da Universidade Federal de Pernambuco que, a meu ver, mais significativamente contribuíram para tornar o Recife o maior e o melhor centro matemático do Nordeste brasileiro e um dos mais pujantes da América Latina. Refiro-me a meus colegas e amigos, os Professores Alfredo Pereira Gomes, Fernando António Figueiredo Cardoso da Silva, José Cardoso Morgado Júnior, Manuel Zaluar Nunes, Roberto Figueiredo Ramalho de Azevedo e Ruy Luís Gomes. Foi a dedicação incansável destes cientistas e, acima de tudo, sua visão correta do problema da implantação de uma verdadeira escola matemática em todos os seus níveis, que os conduziram não somente ao sucesso alcançado, mas também à compreensão do rumo a imprimir num futuro previsível.” [Nachbin, 1974]

Também, em 2007, Geraldo Soares de Souza, num seu trabalho elaborado durante uma estadia como professor visitante no ICTP – Trieste – Itália e na Universidade de Jaén at Jaén – Espanha, refere a influência dos professores portugueses na formação do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco nos anos de 50 a 70. Segundo ele,

“É evidente a influência portuguesa, o impacto de âmbito local, regional, nacional e mundial. Esta contribuição é hoje conhecida como a «Escola Portuguesa de Recife».” [Souza, 2007]

Assim, na América Latina, juntos, estes matemáticos conseguiram pôr em prática muitos dos ideais por que lutavam no seu País e pelos quais tiveram de abandonar. Criaram uma Escola de Matemática, António Aniceto Monteiro na Argentina e Alfredo Pereira Gomes, José Morgado, Zaluar Nunes e Ruy Luís Gomes, no Brasil.

Sobre este assunto, Morgado manifesta-se do seguinte modo, no caso da Universidade do Recife:

“Em Recife existe hoje uma Escola de Matemática, que está cumprindo a sua função – é um viveiro de matemáticos. É muito emocionante pensar que os matemáticos portugueses que trabalharam na Universidade Federal

de Pernambuco contribuíram para que assim acontecesse.” [Morgado, 1985]

Figura<sup>68</sup> 3 – Matemáticos portugueses na Universidade do Recife



### Nota final

Após a queda da ditadura em Portugal, em 25 de Abril de 1974 e depois de concluir as funções que lhe estavam atribuídas nesse ano lectivo, José Morgado e a família regressaram ao seu País natal.

A 4 de Outubro de 1974, José Morgado é reintegrado no lugar de Assistente além do quadro do Instituto Superior de Agronomia, e cerca de um mês depois, a 7 de Novembro, é nomeado Professor Catedrático do 1º grupo (Matemática Pura) da 1ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, onde se mantém até à jubilação [Costa 2006]. Aqui, José Morgado reencontrou antigos companheiros, entre eles: Hugo Ribeiro, Luís Neves Real, Pilar Ribeiro, Ruy Luís Gomes... Mais uma vez, estes Matemáticos começaram, em Portugal, as suas iniciativas em prol do desenvolvimento científico e cultural do País.

### Fontes e Bibliografia

Almeida, J. e Machiavelo, A.; José Morgado: In Memoriam, *Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática*, **50**:1-18(2004).

Ameal, J., *História de Portugal*, Livraria Tavares Martins, Porto, 1942.

Cardoso, F.(a), *O Prof. Ruy Luís Gomes no Recife (Departamento de Matemática - UFPE)*, [http://www.dmat.ufpe.br/personagens/ruy\\_gomes.html](http://www.dmat.ufpe.br/personagens/ruy_gomes.html) accedido em 19 de Março de 2011 às 11:40.

Cardoso, F.(b), *O Prof. Pereira Gomes*, em [http://www.dmat.ufpe.br/personagens/pereira\\_gomes.htm](http://www.dmat.ufpe.br/personagens/pereira_gomes.htm) accedido em 19 de Março de 2011 às 11:49.

---

<sup>68</sup> Imagem retirada de <http://josecardosomorgado.blogspot.com/2008/02/influncia-portuguesa-na-elevao-do-nvel.html>.

- Carvalho, P. C., *O fascismo e o nazismo*, Tese de mestrado, Universidade Lusófona, Lisboa, 2007. Em [http://www.ciari.org/investigacao/O\\_Fascismo\\_e\\_o\\_Nazismo.pdf](http://www.ciari.org/investigacao/O_Fascismo_e_o_Nazismo.pdf) acessado em 26-03-2011 às 19:27.
- Cohen, E. L., Review of “A problem of Fermat and the Fibonacci sequence”, por V. E. Hoggatt e G. E. Bergum, *Fibonacci Quart.* 15 (1977) 323-330, M.R. 56 (1978).
- Costa, C., “José Morgado Júnior (1921-2003): Uma Viagem pela Vida deste Matemático Português”, *Revista Brasileira de História da Matemática*, 6(11): 51-65 (2006).
- Dionísio, J. J. e Oliveira, A. J. Franco, Matemáticos Portugueses - Apêndice, in *História Concisa das Matemáticas* de Struik, D. J., Gradiva, Lisboa, 1992, pp. 361-395.
- Gonçalves, J. Vicente, Espírito Utilitário, *Ciência* (Rev. da A.E.F.C.U.L), vol.I, 1:9-11(1948)
- Hoggatt, V. E. e Bergum, E. G., Autorreferat of “A problem of Fermat and the Fibonacci sequence”, *Zbl.* 383 (1979).
- Morgado, J., Some remarks on an identity of Catalan concerning the Fibonacci numbers, *Portugaliae Math.* 39 1-4 (1980), 341-348.
- Morgado, J., Generalization of a result of Hoggatt and Bergum on Fibonacci numbers, *Portugaliae Math.* 42 (1983-1984), 441-445.
- Morgado, J.; Ruy Luís Gomes Professor e Companheiro, *Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática*, 8:5-31(1985).
- Morgado, J.; Vamos vencer o nosso atraso, Centro de Estudos de Matemática, pp.1-10, Porto, 1987.
- Morgado, J., A problem concerning the Fibonacci numbers, *Proceedings of the Second Meeting of Portuguese Algebraists*, Univ. Porto, Porto, 1987a, pp. 77-88 (in Portuguese).
- Morgado, J., Note on a Shannon's theorem concerning the Fibonacci numbers and Diophantine quadruples, *Portugaliae Math.* 48 (1991), 429-439.
- Morgado, J.; Evocação do Querido Professor e Companheiro, Ruy Luís Gomes, *manuscrito*, 1995.
- Morgado, J.; *Para a história da Sociedade Portuguesa de Matemática*, Publicações de História e Metodologia da Matemática n° 4, Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra e Centro de Matemática da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1995a.
- Morgado, J., Note on the Chebyshev polynomials and applications to the Fibonacci numbers, *Portugaliae Math.* 52 (1995b), 363-378.
- Nachbin, L., Necessidades brasileiras de Matemática, *Gazeta de Matemática*, 1974.
- Providência, N. B., Ruy Luís Gomes Uma fotobiografia, co-edição Universidade do Porto e Gradiva, Porto, 2005.
- Rosas, F., Martins, F., Amaral, L., Rollo, M. F., O Estado Novo (1926-1974). Em J. Mattoso (Dir.), *História de Portugal*, Volume 7, Editorial Estampa, Lisboa, 1998.
- Rezende, J., Monteiro, L. e Amaral, E., António Aniceto Monteiro Uma fotobiografia a várias vozes, Sociedade Portuguesa de Matemática, Lisboa, 2007.
- Shannon, A. G., Fibonacci numbers and Diophantine quadruples: Generalizations of results of Morgado and Horadam, *Portugaliae Math.* 45 (1988), 165-169.
- Simis, A. *Prof. José Morgado* em [http://www.dmat.ufpe.br/personagens/jose\\_morgado.htm](http://www.dmat.ufpe.br/personagens/jose_morgado.htm) acessado em 30/1/2011 às 16:00h.
- Teixeira, J. Gaspar, A investigação científica em Portugal, *Gazeta de Matemática*, n° 76-77 Set. - Dez. 1959.
- Udrea, Gh., A problem of Diophantos-Fermat and Chebyshev polynomials of the second kind, *Portugaliae Math.* 52 (1995), 301-304.

**Outras fontes:**

Certidão de nascimento narrativa completa de José Cardoso Morgado Júnior,  
Conservatória do Registo Civil de Alijó.

Gazeta de Matemática 1960, 1961, 1966, 1974, 2004.

Jornal de Notícias de 15/06/1947.

<http://www.dmat.ufpe.br/~mro.htm> acedido em 11/08/2004 às 12:14h.

<http://josecardosomorgado.blogspot.com/2008/02/influncia-portuguesa-na-elevao-do-nvel.html> acedida em 30/1/2011 às 17:22h.

[http://www.dmat.ufpe.br/historia/arquivos/geraldo\\_souza.pdf](http://www.dmat.ufpe.br/historia/arquivos/geraldo_souza.pdf) acedido em 31/1/2011 às 0:46h.

<http://web.math.hr/~duje/ref.html> acedido em 25-03-2011 às 14:32.